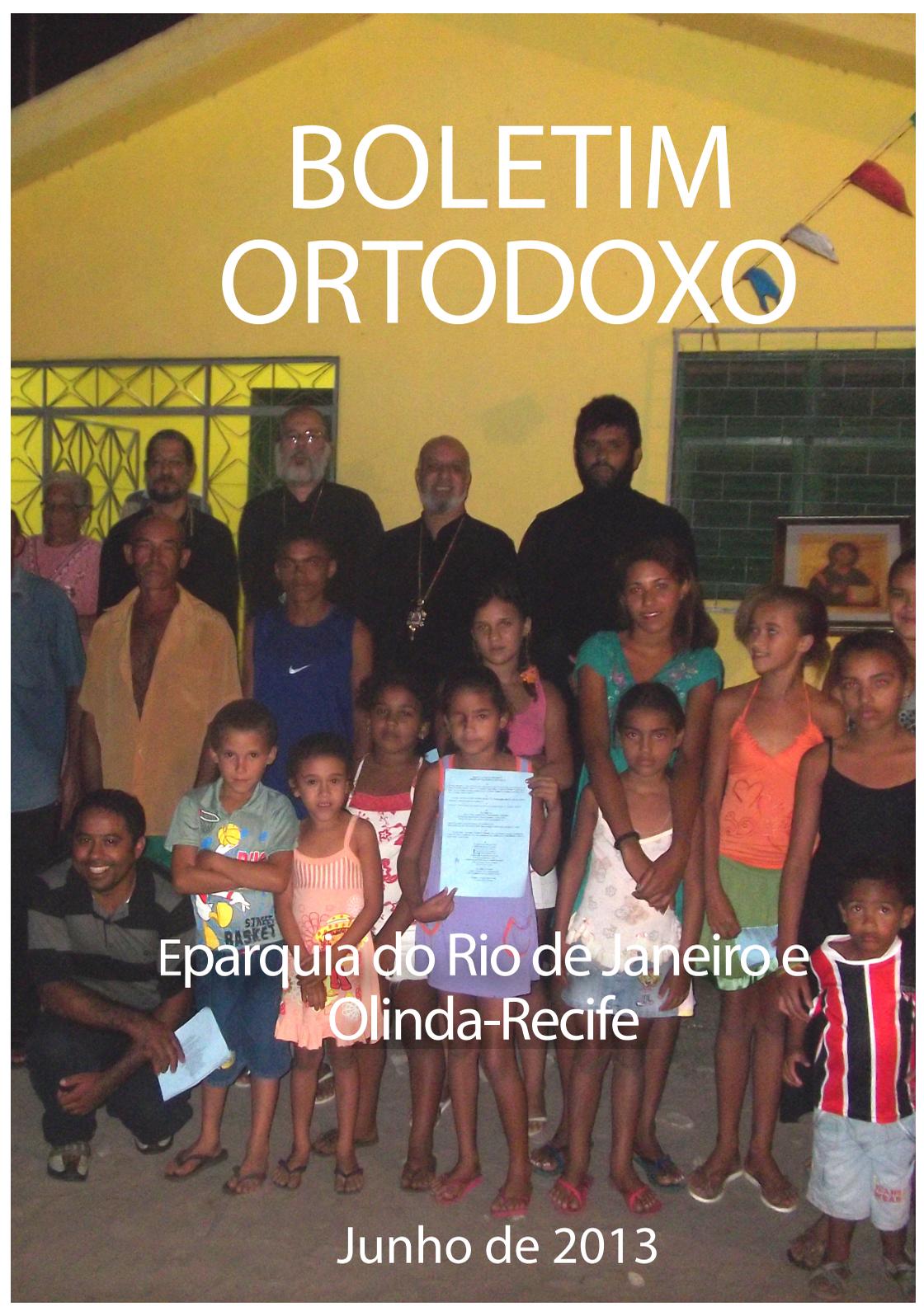


# BOLETIM ORTODOXO



Eparquia do Rio de Janeiro e  
Olinda-Recife

Junho de 2013

O Boletim Ortodoxo é um órgão informativo da Eparquia do Rio de Janeiro e Olinda-Recife - Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia e terá periodicidade mensal.

Colaboradores:

Editor: Arcipreste Bento

Notícias: Rev. Emanuel e Acácio

Calendário e Typicon: Maria Solange

Comunicação: Lucas Mesquita

Transcrições: Heloisa Werneck

Para comentários e colaborações e perguntas:

[boletim.ortodoxo@igrejaortodoxado brasil.org.br](mailto:boletim.ortodoxo@igrejaortodoxado brasil.org.br)

Para Assinatura:

[boletim.assinatura@igrejaortodoxado brasil.org.br](mailto:boletim.assinatura@igrejaortodoxado brasil.org.br)

**Capa:** Comunidade de Pau D'Arco, sertão da Paraíba

# EDITORIAL

Na seqüência do Ciclo liturgico que abarca a Ressurreição, a Ascensão e o Pentecostes, que são ao mesmo tempo fundamentos da Fé cristã e também o coroamento da obra iniciada por Deus em parceria com os homens, há séculos atrás, iniciamos agora um novo ciclo, no qual o papel do Apóstolo, do discípulo, da testemunha de Cristo tem a maior relevância. É o momento em que o Evangelho toma corpo e vai definindo seus contornos, entendendo-o aqui como a pregação, o teor da pregação e não o Livro, cuja forma definitiva se conclui mais tardiamente.

Como grande marco desta arrancada histórica da pregação em direção ao mundo, celebramos a Festa dos Santos Corifeus Pedro e Paulo, que sintetizam as qualidades, as características, as particularidades, as diferenças dos homens que no entanto, tem em comum um amor intenso, verdadeiro, real e profundo pelo Senhor Jesus Cristo, totalmente comprometidos com o mandamento do Mestre: "...ide e fazei discípulos em todas as nações, batizando-as em nome em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

A aceitação de São Paulo como Apóstolo foi bastante conturbada, como lemos nos Atos e nas próprias Epístolas paulinas, enquanto que o apostolado de Pedro flui naturalmente num crescendo, desde o seu chamamento: "Vinde após mim, e vos farei pescadores de homens"(Mt 4,19).

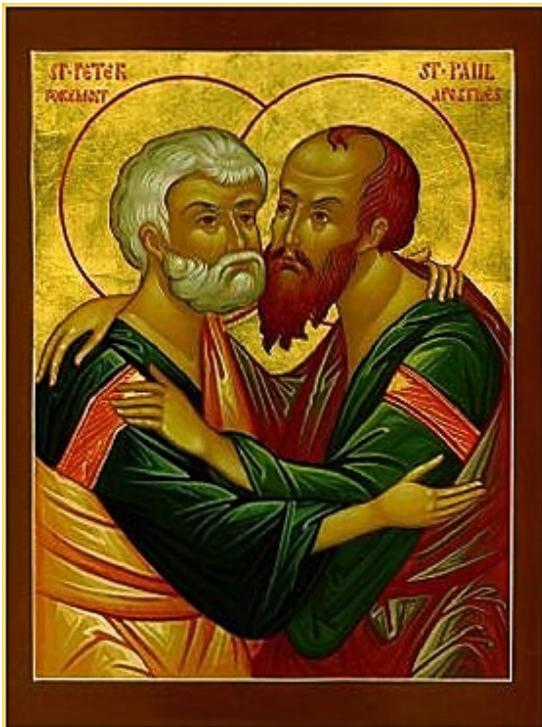
As leituras do Evangelho (Mt 16, 13-19) e da Epístola (2Co 11:21 -12-9) da Festa de São Pedro e São Paulo são bastante esclarecedoras do perfil apostólico de cada um destes Santos.

A Igreja soube, com humildade, aceitar a escolha Soberana de Deus e nos legar este ensinamento pelos séculos.



# OS SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

Pode-se muito bem perguntar por que esses dois Apóstolos, em particular, são comemorados no mesmo dia. São Pedro foi um dos doze Apóstolos ao passo que Paulo não estava entre eles. A partir da evidência bíblica, sabemos que a perspectiva ministerial de São Pedro era diferente da de São Paulo. No Concílio de Jerusalém (48 D C), grandes problemas tinham surgido na Igreja por conta de um grande influxo de convertidos gentios.



Estes santos tinham opiniões diferentes a respeito de como eles deveriam ser recebidos. No entanto, eles não só são celebrados no mesmo dia, como também são retratados juntos num mesmo ícone.

Historicamente, a razão pela qual a Igreja combinou o dia da festa dos dois Apóstolos deve-se ao fato de que ambos foram martirizados em Roma, e no mesmo dia. Há uma tradição muito antiga que afirma que foram martirizados durante a perseguição de Nero, aproximadamente no ano 68 d.C.

Teologicamente falando, a razão pela qual os dois Apóstolos serem comemorados numa mesma Festa é mostrar que, apesar de suas visões ministeriais não serem a mesma, ambos eram necessários e que até mesmo se complementavam na pregação da Fé Cristã.

São Pedro, o Divinamente abençoado, era de Betsaida da Galiléia. Filho de Jonas e irmão de André, o primeiro chamado. Pescador de profissão, inculto e pobre, era chamado de Simão. Mais tarde foi renomeado Pedro pelo próprio Senhor Jesus Cristo, que disse: "Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)"(João 1:42). São Pedro é retratado como o Apóstolo corajoso, cheio de vida, espontaneidade e dinamismo.

Ao ser elevado pelo Senhor à dignidade de Apóstolo, tornou-se inseparável Dele. Como Seu zeloso discípulo, O seguiu desde o início de sua pregação da Salvação até a própria Paixão, quando, no tribunal de Caifás, ele O negou três vezes por causa de seu medo dos judeus e do perigo que corria, tendo, por isso, derramado muitas e amargas lágrimas. Mais tarde, recebe do Senhor o perdão completo por sua transgressão. *"Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas."* João 21:17

Depois da Ressurreição de Cristo e da descida do Espírito Santo, São Pedro se tornou o principal porta-voz (Atos 4.8), o principai pregador (2.14) e administrador da disciplina (5.3) na fé cristã recém-criada. Pregou na Judéia, Antioquia e certas partes da Ásia, e finalmente chegou a Roma, onde foi crucificado de cabeça para baixo por Nero, e, assim, ele subiu para as moradas eternas sobre no ano 66 ou 68, deixando duas Epístolas Católicas para a Igreja de Cristo.

Paulo, o vaso escolhido de Cristo, a glória da Igreja, o Apóstolo das Nações e mestre de todo o mundo, era um judeu de raça, da tribo de Benjamin, tendo Tarso como sua terra natal. Ele era um cidadão romano, fluente na língua grega, um especialista em conhecimento da Lei, fariseu, nascido de um fariseu, discípulo de Gamaliel, um fariseu e um professor notável da Lei em Jerusalém. Por esta razão, desde o início, Paulo era um fanático fervoroso das tradições dos judeus e um grande perseguidor da Igreja de Cristo. Na época, seu nome era Saul (Atos 22:3-4).

Quando seguia para Damasco, levando cartas de apresentação do Sumo Sacerdote, com a intenção de trazer os

discípulos de Cristo presos de volta a Jerusalém. Por volta do meio-dia repentinamente brilhou sobre ele uma luz vinda do céu. Caindo na terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que Me persegues?" E ele perguntou: "Quem és Tu, Senhor?" E o Senhor disse: "Eu sou Jesus a quem tu persegues, é duro para ti recalcitrar contra os aguilhões." Aquela voz celestial e brilho o faziam tremer, e ele ficou cego por um tempo. Tendo sido levado para Damasco, por causa de uma revelação divina, foi batizado pelo Apóstolo Ananias, e tanto seus olhos corporais quanto seus os olhos espirituais foram abertos para o conhecimento do Sol da Justiça.

Para além de todas as expectativas, ele falou com ousadia nas sinagogas, proclamando que "Cristo é o Filho de Deus" (Atos 9:1-21). Pelo seu zelo na pregação do Evangelho, e pelos seus trabalhos passou por aflições de diversos tipos. Feridas, prisões, espancamentos, apedrejamentos, naufrágios, viagens, perigos em terra, no mar, nas cidades, nas regiões selvagens, as vigílias contínuas, o jejum diário, a fome, a sede, a nudez. Todas as coisas ele sofreu em nome de Cristo.

Por sua solicitude com todas as igrejas, o seu desejo ardente pela salvação de todos, viajou continuamente para todas as partes, da Ásia à Europa, do Ocidente ao Oriente, sem permanecer em qualquer lugar - todas estas coisas estão relatadas nos Atos dos Apóstolos, e nas suas próprias epístolas.

Suas quatorze Epístolas são explicadas por João Crisóstomo em 250 homilias que manifestam a grandeza de seus pensamentos, a abundância das revelações feitas a ele, a sabedoria que lhe foi dada por Deus, com a qual ele reúne de forma maravilhosa o Antigo e o Novo Testamento, e expõe seus mistérios, confirma as doutrinas da fé, expõe o ensinamento ético do Evangelho, e demonstra com exatidão as tarefas que incumbe às todas as classes e idades. Em todas estas coisas o seu ensinamento provou ser uma trombeta espiritual, e seu discurso foi visto como mais radiante do que o sol, e por estes meios ele fazia soar claramente a palavra da Verdade que ilumina os confins do mundo. Depois de concluído o trabalho de seu ministério, também terminou sua vida no martírio, quando foi decapitado em Roma durante o reinado de Nero, na mesma época, como dizem alguns, que Pedro foi crucificado.

Talvez um dos aspectos mais intrigantes de São Paulo é que há tantas dimensões para a sua personalidade. Ele mesmo escreveu que: "*Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.*" (1 Cor 9,22). Foi certamente a natureza versátil de São Paulo, que promoveu a rápida propagação do Evangelho Cristão. Podemos concluir afirmando que a verdadeira grandeza de São Paulo não reside apenas em sua natureza versátil, mas também nos escritos que nos deixou, tendo influenciado o cristianismo como nenhum outro homem.

## **A QUARESMA DOS SANTOS APÓSTOLOS**

Tendo se alegrado por 50 dias após a Ressurreição de Cristo, os Apóstolos começaram a se preparar para sua partida de Jerusalém para espalhar a mensagem de Cristo. Segundo a tradição, como parte de sua preparação, iniciaram um jejum com orações pedindo a Deus para os fortalecer na sua determinação e para estar com eles em seus empreendimentos missionários.

O fundamento bíblico para a Quaresma é encontrado nos Evangelhos Sinópticos, quando os fariseus criticaram os Apóstolos por não jejuar. Jesus, então, disse-lhes: "*Pode os filhos das bodas jejuar, enquanto o esposo está com eles? Mas dias virão em que o Noivo será tirado deles, e então jejuarão*" (Mc.2,19-20) No sentido imediato, Cristo estava se referindo à Sua Crucifixão, mas no sentido mais amplo, à Sua Ascensão para o Céu, deixando aos Apóstolos a missão de pregar o Evangelho pelo mundo.

A Quaresma dos Santos Apóstolos é datada desde os primeiros anos da Igreja. A primeira evidência deste jejum é encontrado nos escritos de Santo Atanásio, o Grande (†373). Em sua carta ao Imperador Constâncio, ele escreve: "Durante a semana após o Pentecostes, as pessoas que observaram o jejum, saem para o cemitério para rezar."

Cerca de 20 anos depois, Santo Ambrósio (†397), escreve: "No entanto, nos dias seguintes a sua Ascensão aos Céus, novamente jejuamos" (Sermão 61). Mais tarde, São Leão Magno (†461), escreve: "após a longa festa de Pentecostes, é especialmente necessário jejuar, pra purificar nossos pensamentos e nos tornar dignos de receber os dons do Espírito Santo ... Portanto, o costume salutar do jejum foi estabelecido, depois dos dias de alegria, durante

os quais celebramos a Ressurreição, a Ascensão de nosso Senhor, e a vinda do Espírito Santo."

Até a segunda metade do século III, a Quaresma dos Santos Apóstolos estava ligada ao Pentecostes. Mais tarde, quando os fiéis começaram a comemorar a morte de São Pedro e São Paulo, por volta do ano 258, esta Quaresma passou a estar ligada à festa dos Santos Pedro e Paulo, celebrada em 29 de junho, tornando-se um período de jejum e de preparação para a celebração da Festa dos grandes Apóstolos.

São Simeão de Tessalônica († 1429) explica: "A Quaresma dos Apóstolos é, com justiça, estabelecida em sua honra, pois, por meio deles, temos recebido inúmeros benefícios e para nós eles são exemplo e mestres do jejum ... Celebramos durante uma semana, após a descida do Espírito Santo, de acordo com a Constituição Apostólica composta por Clemente, na semana seguinte, jejuamos, em honra dos Apóstolos".

### **Duração do Jejum dos Apóstolos**

*A duração deste jejum varia de acordo com a data da Páscoa. A regra é que a Quaresma comece na segunda segunda-feira depois de Pentecostes e termine em 29 de junho, na festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Ela pode ter uma duração de 8 dias a 30 dias.*



### **O ÍCONE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO**

A Igreja Ortodoxa tem uma bela representação da importância e destaque dos Apóstolos Pedro e Paulo com o ícone que mostra os dois Apóstolos juntos, segurando uma imagem da Igreja.

Ambos, sendo escolhidos por nosso Senhor, foram determinantes para o estabelecimento e crescimento da Igreja primitiva através de sua

ousadia, força espiritual e sabedoria. Assim, eles são reconhecidos como "pilares" da Igreja, depois de ter oferecido tudo até a morte por causa do Evangelho de Cristo.

No ícone, o Apóstolo Paulo, o grande missionário da Igreja primitiva, está segurando um livro do Evangelho, enquanto o Apóstolo Pedro oferece a bênção com a mão direita. No topo do ícone, dentro de um semicírculo, representando o reino divino, Cristo abençoa Seus dois escolhidos, arautos da verdadeira fé.

#### **FONTES:**

• [orthodoxnotes.com](http://orthodoxnotes.com)

• *Leituras sobre a vida dos Santos Pedro e Paulo. Santo Mosteiro da Transfiguração, Brookline, MA.*

• Philip Kariatlis

*Secretário Acadêmico e Professor*

*Escola Grega Ortodoxa de Santo André de Teologia*

• [saintsilouan.org](http://saintsilouan.org)

---

## **HOMILIA DE D. CHRISÓSTOMO DOMINGO DE PENTECOSTES**

A Igreja surge historicamente no dia de hoje, dia de Pentecostes. Dias atrás, durante a Grande Quaresma, nós ouvimos Nosso Senhor Jesus Cristo, que estava na beira de um poço, em Samaria, dizer que haveria um dia em que não se adoraria Deus nem ali, nem em Jerusalém, mas em toda parte. E que seria adoração em Espírito e em Verdade. Agora, esse dia anunciado se realiza hoje.

Há dois mil anos, o povo de Deus, os cristãos, revive essa descida do Espírito Santo. Por que fazem isso? A igreja é uma imagem da Santíssima Trindade. Ela é a figura, a forma exterior da vontade e do amor do Pai em salvar a sua criatura bem amada.

Lembrem-se, Deus quando criou o homem, colocou-o no paraíso, que era um 'lugar de delícias'. Um lugar todo favorável ao seu crescimento espiritual, até o ponto em que alcançasse a plenitude de dialogar com Deus face a face. Um diálogo entre a criatura e o Criador.

No entanto, o homem escolheu outros caminhos e retirou-se do Paraíso. Mas, mesmo assim, Deus Pai não desiste de nós e institui a sua Igreja, que é o novo Paraíso. Pois nela nós temos todas as condições de retornarmos à Jerusalém Celeste. Nela nós temos todas as condições de recuperarmos a nossa plenitude de criatura de Deus, de ser humano e ser espiritual. Plenitude de poder se colocar em diálogo perante a face de Deus.

Mas, para a realização dessa obra foi necessário que o Filho de Deus se revelasse aos homens, realizando a obra salvífica do Pai. Cristo é a pura Sabedoria em obediência absoluta à vontade pessoal do Pai. Ele vem praticar a vontade pessoal do Pai e não a dele. Isso deveria ser um bom exemplo para nós.

Poucos dias antes de sua morte e ressurreição, Nosso Senhor Jesus Cristo vai instituir o Poder consagratório, o poder dos sacramentos na Igreja. Ele parte o pão, distribui o vinho e diz: tomai e comei, isto é o meu corpo. Tomai e bebei, isso é o meu sangue. Com essas palavras institui o fundamento de todos os Ofícios – incluindo Horas, Vésperas, Matinas – e de todas as Liturgias, pois que todas as celebrações apontam e se direcionam para a Eucaristia. Todos os ofícios da Igreja servem para nos purificar e preparar-nos para recebermos a carne e o sangue de Cristo. Logo após a comunhão eucarística, vem a despedida, momento em que agradecemos, damos graças, reafirmamos a nossa fidelidade e tentamos, nas últimas orações, manter e guardar a condição de povo fiel a Deus.

A Igreja funciona apoiada em dois eixos que são celebrados em duas Festas, a Ressurreição e a descida do Espírito Santo. No sacramento da Eucaristia, que é doação de vida nova, e na sua concretização histórica que se inicia no dia de Pentecostes.

Se Nosso Senhor Jesus Cristo teve, ainda sob a antiga aliança, um Precursor que lhe preparou o caminho. Um Precursor que anunciou, no seio do povo judeu, que a Salvação estava próxima. Também podemos dizer, junto com vários Padres da Igreja, que o próprio Cristo também foi o precursor que preparou a vinda do Espírito Santo.

Cristo realizou a instituição da Igreja. Ele veio preparar os homens para viverem numa Igreja que não é feita de pedra, mas que

é feita de corações. Uma Igreja formada no coração dos homens. Vivendo com os homens, Cristo preparou-os para se tornarem vasos de eleição no dia de Pentecostes. Cristo se fez homem para que os homens se fizessem Templos do Espírito Santo.

Dizem os padres da Igreja que, tal como João, Cristo pregou, anunciou, conglomerou, para depois se retirar. Mas antes de sua Ascensão aos céus, Ele anunciou que era necessário ir para junto do Pai, para que pudesse vir outro consolador. Cristo deixou a sua obra pronta para que o Espírito Santo fecundasse, santificasse e vivificasse. Vários Padres da igreja dizem que, quando Cristo realizava a Sua obra precursora, Ele Se encontrava diante dos homens. Mas que, com a Sua ascensão, Ele partiu para junto do Pai e deixou de estar diante dos homens. Mas então, por obra do Espírito Santo, Ele será encontrado dentro dos homens.

Os cânticos e louvores litúrgicos, as súplicas e orações litúrgicas, e mesmo as pessoais, todas as orações só chegam ao Pai pelo Espírito Santo que fecunda e santifica a obra salvífica realizada por Cristo. Obra que está figurada e encarnada na Igreja, que somos nós.

Quando pegamos o nosso rosário e começamos as nossas orações, é o Espírito Santo que conduz e liga a nossa presença com a presença de Deus. É obra do Espírito fazer as nossas orações chegarem a Deus. A Igreja só está viva, só está de pé, só existe por ser obra do Espírito Santo. O sacramento, a carne e o sangue de Cristo, que nós comungamos, que nós misturamos com a nossa carne e sangue, só se realiza por obra do Espírito Santo. O pão e o vinho são transformados em carne e sangue por obra do Espírito Santo. O acabamento, o aperfeiçoamento da obra generosa do Cristo é a presença do Espírito. Então, essa presença santificante é, ao final, o ápice da vontade do Pai.

Nós dizemos que a Igreja é uma instituição sim, porque ela está neste mundo. Tem que ter CNPJ, tem que ter endereço, tem que pagar suas contas, mas não é uma mera instituição humana, é uma instituição divino-humana. A Igreja não é feita por homens, é feita com os homens. A Igreja é muito mais o homem em si do que a obra que ele realiza. A obra que nós realizamos em Igreja só tem sentido

e existência verdadeira enquanto exercício de deixar o Espírito agir por nós. Se existe uma Igreja ortodoxa feita por brasileiros, é porque existem brasileiros que trazem em seu interior, em seu coração, o Espírito vivo de Deus. Se não, não é Igreja, é um Clube, uma ONG, sei lá... Mas para ser verdadeiramente Igreja, realização da vontade de Deus Pai, o Espírito Santo tem que estar presente.

A Igreja hoje, como uma imagem das duas naturezas de Cristo, vive estas duas dimensões: por um lado é sua parte visível, nos sacramentos e rituais, que são pura doação ao fiel que busca espiritualmente Deus; por outro é a sua dimensão invisível e misteriosa que é a ação do Espírito de Deus em Seu povo.

Então, agora com a festa de hoje, nós fechamos um ciclo. A obra salvífica de Cristo começou quando ele entregou o Seu corpo e a sua carne na Cruz. Ele morre porque tinha carne e sangue humanos. Mas Ele ressuscita porque é Deus. Mas, ao ressuscitar com a sua carne e o seu sangue humanos, Ele abriu o caminho para nossa ressurreição. Após isso Ele ainda fica um tempo entre os homens e depois retorna como Deus, no seio da Santíssima Trindade, para junto do Pai. A partir daí começa um outro momento, um outro movimento que se inicia no Pentecostes, e que vai até a Eternidade. Ele começou no Pentecostes e nos conduz até a Jerusalém Celeste. Hoje, nesta festa, nós celebramos essa plenitude, esse aperfeiçoamento, esse acabamento da obra salvífica realizada por Cristo.

Por isso, após o encerramento da Festa de Pentecostes, começamos simbolicamente nossa vida em Igreja. Hoje, mais tarde, celebraremos as Vésperas chamada de Ofício de Genuflexão. Nós celebramos na igreja enquanto lugar de encontro com Deus. De joelhos, humildemente, vamos pedir perdão pelos nossos pecados pessoais e pelo erro de toda a humanidade.

Entre a ressurreição de Cristo e o Pentecostes é uma festa só na Igreja. Não tem penitência, não tem abstinência, não tem metanóia. É período de festa e de alegria por causa da Ressurreição e por causa da vinda do Espírito de Deus.

Depois deste período, a partir de hoje, voltamos ao estado de mendicantes, de suplicantes da nossa salvação diante de Cristo. E

por isso, após o encerramento da Festa de Pentecostes, já no próximo sábado, começa-se o primeiro ciclo litúrgico da Igreja. E depois vamos percorrendo o ano: o segundo ciclo, o terceiro ciclo, o quarto ciclo. E aí vem o Nascimento do Verbo, depois vem Quaresma, Crucificação, Morte, Ressurreição, Ascensão e novamente Pentecostes.

E assim nós vivemos a vida, de ciclo em ciclo, nos santificando com a participação nessa vida mística que foi inaugurada com o sacramento instituído por Deus. E que graças ao Espírito permanece na Igreja criada por Deus, com os homens e no interior dos homens. É isso que comemoramos hoje.

Por isso, amados irmãos, a Igreja tem essas duas dimensões: uma visível no pão, no vinho (que é a carne e o sangue), nos hinos, no canto, no paramento, no incenso, nos ícones, etc. Mas tudo que é feito na Igreja visível tem que ter uma forma sacramental, que traz um conteúdo simbólico e um significado espiritual. É o conteúdo simbólico-espiritual dos sacramentos que forma a dimensão invisível da Igreja. E todo esse conteúdo espiritual existe, misteriosamente, pelo Espírito Santo, com o Espírito Santo e no Espírito Santo. É isso o que nós comemoramos hoje.

Portanto amados irmãos, é uma boa data de aniversário. É um bom dia para se celebrar. Pois, se, pelo ponto de vista humano e histórico, o Pentecostes é a plenitude, o acabamento e o aperfeiçoamento da obra de Deus. Por outro lado, para nós, que somos homens, hoje é o primeiro dia da nossa salvação. Hoje recebemos o Espírito Santo. Hoje se comemora o início de uma vida nova.

Uma vida que ainda está submetida às regras e leis deste tempo e deste mundo. Mas que já está toda pronta para ser vivida em plenitude no Reino dos Céus. Com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.



# FILOCALIA

## SANTO ISAÍAS O SOLITÁRIO

*Segundo São Nicodemos, Santo Isaías, o Solitário viveu por volta do ano 370 e era contemporâneo de Macário o Grande do Egito.*

*A maioria dos historiadores hoje consideram que ele viveu em data mais tardia, sendo, geralmente, identificado com um monge que viveu inicialmente em Sketis no Egito, e que, em seguida, mudou-se para a Palestina em alguma data posterior a 431, onde morreu com avançada idade, como um recluso, perto de Gaza, em 11 de agosto 491 (de acordo com outros, 489).*

*Qualquer que seja a data preferida, é evidente que o autor reflete a autêntica espiritualidade dos Padres do Deserto do Egito e da Palestina, durante o IV e V séculos. St Nicodemos elogia, em particular, seus conselhos sobre a refutação das provocações demoníacas e da necessidade de estar atento à consciência.*

### SOBRE A GUARDA DO INTELECTO

**Texto 3.** Mantenha-mo-nos firmes no temor de Deus, praticando rigorosamente as virtudes e não dando à nossa consciência motivo para tropeçar. No temor de Deus, vamos manter a nossa atenção fixa em nós, até que nossa consciência atinja a sua liberdade. Em seguida, se estabelecerá uma união entre ela e nós, e ela será então nossa

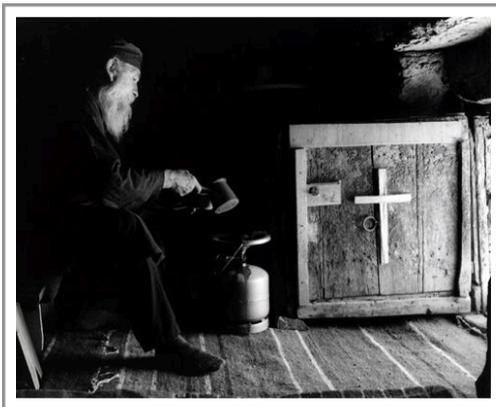


guardiã, mostrando-nos as coisas que temos de arrancar de nós. Mas, se não obedecermos à nossa consciência, ela nos abandonará e cairemos nas mãos de nossos inimigos, que nunca vão nos deixar. Isto é o que Nosso Senhor nos ensinou, quando disse: "*Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.*" (Mt 5:25). A consciência

é chamada de "adversário" porque se opõe a nós quando queremos realizar os desejos de nossa carne, e se não ouvirmos nossa consciência, ela nos entrega nas mãos dos nossos inimigos.

**Texto 4** Se Deus vê que o intelecto foi inteiramente submetido a Ele, e que coloca somente nEle sua esperança, Ele o fortalece, dizendo: *"Não tenha medo Jacob meu filho, meu pequeno Israel"* (Is 41:14 LXX.), e: *"não tenha medo, pois eu te envie, eu te chamei pelo meu nome, tu és meu. Se você passar pela água, estarei contigo, e os rios não te afogarão. Se você passar pelo fogo, você não vai ser queimado, e as chamas não vão consumi-lo. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, que te salva"* (cf. Isa. 43:1-3. LXX).

**Texto 11.** Os demônios astuciosamente se retiraram por um tempo, na esperança de que vamos deixar de proteger nosso coração, pensando que agora alcançamos a paz. Então, de repente, atacam nossa alma infeliz e a agarram como a um pardal. Tomando posse dela, arrastam-na impiedosamente para todos os tipos de pecado, pior do que aqueles já cometidos, e para os quais pedimos perdão. Tenhamos portanto, temor a Deus mantendo guarda sobre nosso coração, praticando as virtudes que identificam a maldade dos nossos inimigos.



**Texto 12** Nosso Mestre Jesus Cristo, por piedade e conhecendo a inclemência absoluta dos demônios, severamente nos ordena: *"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa."* (Mt.

24:42-43) Ele também diz: *"E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia."* (Lc

21:34). Mantenha guarda, portanto, sobre o seu coração e vigilância sobre os seus sentidos, e se a lembrança de Deus habita pacificamente dentro de ti, você vai pegar os ladrões quando tentarem rouba-lo. Quando um homem tem um conhecimento exato sobre a natureza dos pensamentos, ele reconhece aqueles que estão prestes a entrar para contaminá-lo, perturbando o intelecto com distrações e tornando-o preguiçoso. Aqueles que reconhecem esses maus pensamentos, permanecem imperturbáveis e continuam em oração a Deus.

**Fotos:** *Monges no Monte Sinai*

---

## O ÍCONE

### O SIGNIFICADO TEOLÓGICO DO ÍCONE

Em seu livro “Caminho Histórico da Ortodoxia Oriental” Arcipreste Alexander Schmemmann oferece uma excelente interpretação da veneração dos Ícones e sua importância fundamental na afirmação de uma posição verdadeiramente Cristológica: *“Porque Deus uniu-se ao homem totalmente, sendo uma imagem do homem, Cristo é também uma imagem de Deus”*. Como Florovsky disse, tudo o que é humano em Cristo agora é a imagem viva de Deus. E nessa união, em si, a matéria é renovada, e se torna digna de louvor. *“Eu não me curvo à matéria, mas ao Criador da matéria, que por minha causa assumiu substância e que através da matéria realizou minha salvação, e eu não deixarei de honrar a matéria, através da qual minha salvação foi realizada”*. (S. João Damasceno- *“Segunda Apologia contra aqueles que desacreditam nos Ícones”*) Esta definição Cristológica do Ícone e de sua veneração, forma a substância da doutrina promulgada pelo Sétimo Concílio Ecumênico. Toda a controvérsia Cristológica, de fato, atinge o seu clímax neste Concílio, que deu ao Ícone seu significado “cósmico” final... Desta forma, a justificativa para a veneração do Ícone trouxe um fim à dialética dogmática da era dos Concílios universais. Essa dialética se concentrava, como já vimos, em dois temas fundamentais da revelação Cristã: a Trindade e a Encarnação. A este

respeito, a Fé dos Sete Concílios Ecumênicos e dos santos Padres *"são o fundamento perpétuo e imutável da Ortodoxia"*. (Arcipreste Alexander Schmemmann, *"Caminho Histórico da Ortodoxia Oriental"*)

Esta orientação Teológica, que recebeu a sua forma final durante a luta contra a heresia iconoclasta do VIII ao IX séculos, estava implicitamente presente na Igreja desde os primórdios. Já nas catacumbas de Roma, podemos ver imagens típicas de Cristo, no contexto de episódios específicos da narrativa do Evangelho.

O imagem aceitável de Cristo, e sua justificativa Teológica, também foram formuladas durante o período das disputas iconoclastas. A doutrina é expressa com maior clareza no kondakion da Festa da Ortodoxia: *"Ninguém poderia descrever a Palavra do Pai, mas quando Ele se fez carne a partir de ti, ó Mãe de Deus, Ele aceitou ser descrito, e restaurou a imagem decaída à sua antiga beleza. Confessamos e proclamamos nossa Salvação em palavras e imagens"*. Este poema, composto por São Teófano, Metropolita de Nicéia, um dos defensores da veneração dos Ícones do século IX, fala do Verbo se tornando "descritível" na luz da Encarnação. Tendo assumido a natureza humana decaída, Cristo restaurou nos seres humanos à imagem de Deus, segundo a qual fomos criados. Quando a beleza Divina (no eslavão, "bondade") fundiu-se com a malevolência humana, Ela salvou a natureza humana. É essa Salvação que é retratada nos Ícones ("imagens") e nos textos Sagrados ("palavra").

O Ícone bizantino não é apenas uma imagem do homem Jesus, mas precisamente a de Deus que Se tornou homem. Isto é o que distingue o Ícone Ortodoxo da arte sacra renascentista, que representa Cristo "humanizado".

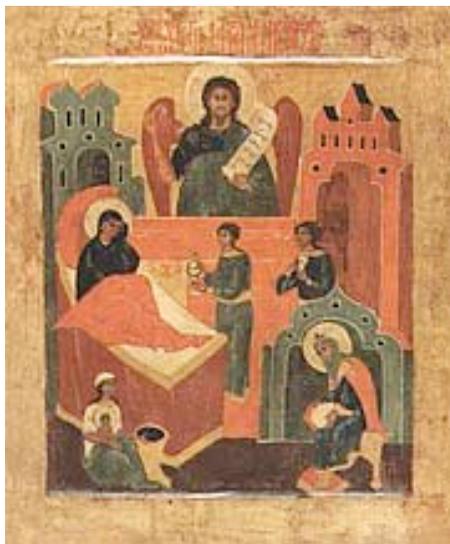
Comentando sobre esta distinção, L. Ouspensky escreve: *"A Igreja tem olhos para ver"*, assim como ela tem *"ouvidos para ouvir"*. Portanto, ela ouve a Palavra de Deus no Evangelho escrito em palavras humanas. Ela também vê Cristo com os olhos da Fé, inabalável em Sua divindade. É por isso que ela O apresenta em um Ícone e não como um homem comum, mas como o Homem-Deus em Sua glória, mesmo no momento de seu total abandono "... É por esta razão que a Igreja Ortodoxa nunca retrata a Cristo em seus ícones, simplesmente como um ser humano que sofre física e mentalmente, como na pintura sacra ocidental.

O ícone está intimamente ligado ao dogma e é impensável fora do seu contexto dogmático. Através de meios artísticos, o Ícone comunica as doutrinas essenciais da Santíssima Trindade, da Encarnação, da Salvação e da Deificação humana.

Eventos históricos do Evangelho são largamente interpretados na iconografia, principalmente num contexto doutrinal. Ícones ortodoxos canônicos, por exemplo, nunca retratam a Ressurreição de Cristo, mas ao invés disso, Sua ascensão do inferno, levando consigo os justos do Antigo Testamento. A representação de Cristo saindo da sepultura, muitas vezes com um estandarte nas mãos, é de origem tardia e está ligada, estilisticamente, a protótipos ocidentais. A Tradição Ortodoxa reconhece apenas a imagem de Cristo que emerge do inferno, o que corresponde à memória Litúrgica da Ressurreição de Cristo. Textos Litúrgicos do Octoecos e do Pentecostário interpretam esse evento puramente do ponto de vista dogmático.

---

## NASCIMENTO DE SÃO JOÃO, O PRECURSOR



Seis meses antes de sua vinda à Santíssima Virgem Maria, em Nazaré, o Arcanjo Gabriel apareceu à Zacarias, o Sumo Sacerdote do Templo em Jerusalém. Antes de ter revelado a concepção milagrosa de uma virgem, o Arcanjo revelou a maravilhosa concepção, por uma mulher velha e estéril. Zacarias foi incapaz de acreditar imediatamente nas palavras do arauto de Deus, e por isso sua língua ficou presa em mudez e permaneceu assim, até o oitavo dia após o nascimento de João.

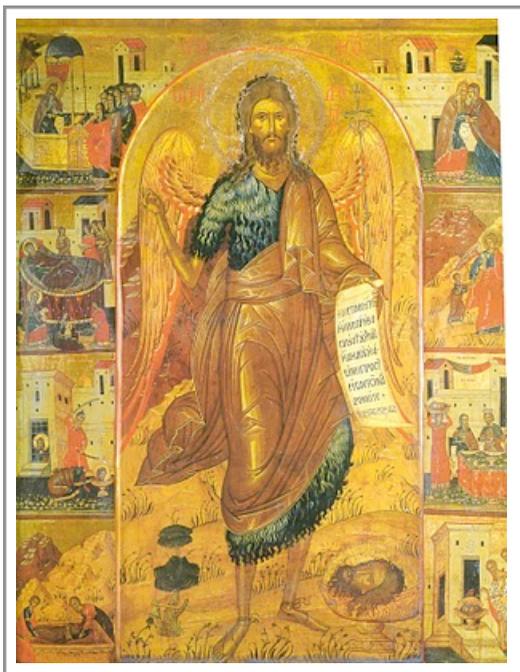
A parentela de Zacarias e Isabel se reuniram naquele dia para a circuncisão e a nomeação do bebê. Quando eles perguntaram ao pai como queria que a criança fosse chamada, ele, ainda mudo, escreveu numa lousa: 'João'. Naquele momento, sua língua se soltou e ele começou a falar. A casa de Zacarias ficava entre Belém e Hebron. A notícia de que um anjo apareceu a Zacarias, de sua mudez e do afrouxamento de sua língua no momento exato em que ele escreveu 'João', foi espalhada por todo Israel, chegando aos ouvidos de Herodes.

Assim, quando ele enviou homens para matar todas as crianças em torno de Belém, foram à casa da família de Zacarias nas montanhas, para matar também a João. Mas Isabel escondeu a criança a tempo. O rei ficou furioso com isso, enviou um carrasco para o Templo para matar Zacarias (pois era então a sua vez de servir no Templo de novo). Zacarias foi morto entre o Templo e o Altar, e seu sangue coagulado e solidificado nas lajes, manteve-se como um testemunho duradouro contra Herodes. Isabel se escondeu junto com a criança em uma caverna, onde

morreu 40 dias depois de seu marido, e São João, preservado pelo Senhor, habitou no deserto até o dia em que se apresentou ao povo de Israel.

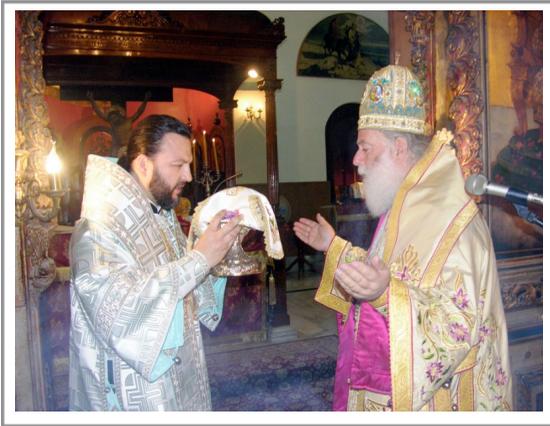
*Profeta e Precursor da vinda de Cristo, nós não podemos te louvar dignamente, nós que te veneramos com amor, pois por teu venerável e glorioso nascimento, a esterilidade da tua mãe e o mutismo de teu pai cessaram, enquanto a Encarnação do Filho de Deus era anunciada ao mundo.*

*Tropário do Nascimento de São João, o Precursor T.4*



# NOTÍCIAS

No Domingo de Pentecostes, 23 de junho de 2013, Sua Beatitude Theodoros II, Papa e Patriarca de Alexandria e de toda a África, presidiu o Ofício de Orthros, e concelebrou a Divina Liturgia e as “Vésperas de Joelhos” na Santa Igreja Patriarcal de São Nicolau em Cairo, com o novo Bispo Leonid da Argentina e América do Sul da Igreja Russa que, até recentemente era Exarca do Patriarcado de Moscou no Cairo, bem como com a Sua Graça Nicodemos, Bispo de Nitria, Vigário Patriarcal de Cairo e Niphon da Babilônia, Igúmeno do Santo Mosteiro de São George.



Sua Beatitude concedeu ao novo Bispo Leonid a Comenda Suprema do Apóstolo Marcos, agradecendo-lhe sinceramente por sua contribuição com a Igreja de Alexandria, e falou de seu longo relacionamento, quando ele começou a estudar na Grécia, e completou seus estudos na língua grega.

Agradeceu também ao novo Bispo pelo almoço oficial que foi realizado, mais tarde, em sua honra no Vicariato Patriarcal, com a presença do embaixador da Rússia no Egito Sr. Serge Kirpichenko e sua esposa. Durante a conversa falaram da estreita e fraterna relação entre os dois Patriarcados.



**Fonte:** *Patriarcado de Alexandria e toda a África*

# UM PRESENTE DA RÚSSIA

A nossa igreja recebeu, em junho, uma preciosa lembrança.

Uma fiel do Patriarcado de Moscou, a Sra. Olga, que tempos atrás, junto com um grupo de peregrinos ortodoxos trazidos pelo presbítero Basílio Gelevan, veio conhecer, a Catedral da SSma. Virgem foi quem nos presenteou.

Ela nos enviou da Rússia uma partícula de um forno onde São Serafim de Sarov cozinhava pães. Sua irmã esteve em visita ao Monastério de Sarov quando se fazia reformas nas instalações do Mosteiro. Foi quando descobriram o dito forno, do qual ela solicitou um pedaço de tijolo, o qual lhe foi concedido. Foi deste artefato que foi retirado a partícula que nos foi enviada. Deste pequeno pedaço de barro cozido recende um agradável aroma.

Junto com a lembrança veio uma bela imagem de São Serafim iconografada em uma pedra, também oriunda do mosteiro de Sarov.

Ambas estão em nossa Catedral na mesa das relíquias para veneração dos fiéis.

## CONCELEBRAÇÕES



Ao longo do mês de junho, recebemos na Catedral da Santíssima Virgem Maria a visita, primeiramente do Diácono Marcelo (foto) e posteriormente do Presbítero Sérgio, ambos do Patriarcado de Moscou, com os quais tivemos a alegria de concelebrar.

# LEITURAS DO MÊS DE JUNHO

## 18/1, Segunda-feira

2ª Semana após o Pentecostes

Stº. General e Márt., LEÔNICIO da Síria, e seus comps. Hipácio e Teódulo (+ 70);

Lit.:..... Rm 2, 28 -3, 18;..... Mt 6, 31-34; 7, 9-11

**Início da Quaresma de São Pedro e São Paulo**

Término do **Pentecostário**

Retornamos ao **Menaia e Octoeco**

## 19/2, Terça-feira

Santo Apóstolo, JUDAS TADEU, Irmão de Nosso Senhor Jesus Cristo, Apóstolo da Armênia e Geórgia (3ª Ct.) (+80); Stº. Erem. e Míst., PAÍSIOS, O GRANDE, do Egito (+ séc. V);

Lit.:..... Rm 4, 4-12;..... Mt 7, 15-21(dia)

Vésp.: .....1) Jd. 1: 1-10;.....2) Jd. 1: 11-16;.....3)..... Jd. 1: 17-25;

Matinas: ..... Jo 21: 15-25;

Lit.: ..... Jd. 1: 1-10;.....Jo. 14: 21-24 (do Apóstolo)

## 20/3, Quarta-feira

Stº. Pont. e Márt., Metódio, o Bom Conselheiro, Bp. de Olimpo e Patra (+ 312);

Lit.:.....Rm 4, 13-25;.....Mt 7, 21-23

## 21/4, Quinta-feira

Stº. Márt., Juliano, de Tarso (+ c. 305) e seus comps., Antônio, Anastácia, Celso e seu mãe, Vasilíssa (Basilíssa), seu 7 irmãos e 20 guardas; SS. Confs., Júlio, o Presb., e Juliano, o Diác., os Gêmeos de Tessália (+ séc. V);

Lit.: ..... Rm 5, 10-16;..... Mt 8, 23-27

## 22/5, Sexta-feira

Sto. Pont. e Márt., EUSÉBIO, Bp. de Samosata (+ 380);

Lit.:..... Rm 5, 17-6, 2;..... Mt 9, 14-17

**Os únicos dias em que não se celebra a Sagrada Liturgia durante a quaresma dos SS Apóstolos Pedro e Paulo são os dias de S. Profeta Amós, S. Tikon e S. Eusébio de Samosate se caírem em dia de semana.**

**NÃO SE CELEBRA A DIVINA LITURGIA!**

**Tudo na forma de Grande Quaresma, com as metanoias, oração de Stº. Efrém o Sírio e com os Tropários da Quaresma**

## 23/6, Sábado

Sta. Vir. e Márt., AGRIPINA, de Roma (+ 253);

**Ícone da Mãe de Deus, de Vladimir (3ª Ct.)**

Lit.:..... Rm 3, 19-26;.....Mt 7, 1-8

## 24/7, Domingo

**2º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES - T. 1**

**DOMINGO DE TODOS OS SANTOS DA RÚSSIA**

**GRANDE FESTA DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO, PROFETA, PRECURSOR E BATISTA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (1ª Ct.)**

Vésp.: 1) Gn. 17: 15-17, 19; 18: 11-14; 21:1-8;

2) Jz. 13: 2-8, 13-14, 17-18, 21;

3) Is. 40: 1-3, 9; 41:17-18; 45: 8; 48: 20-21; 54:1;

Lit :.....Rm 13:11 – 14: 4;.....Lc. 1: 1-25, 57-68, 76, 80 (do Profeta)

Matinas: ..... Mc 16, 1-8 (2º Evg)

Lit.:..... Rm 2, 10-16;..... Mt 4, 18-23(do dia)

## 25/8, Segunda-feira

**3ª Semana após o Pentecostes**

**2º Dia e Encerramento da Grande Festa do Nascimento de São João, Profeta, Precursor e Batista de Nosso Senhor Jesus Cristo;**

Sta. Vir. e Márt. Febrônia, de Nisibis, Mesopotâmia (+ 304); SS. Príncs., e Monges, Pedro (David ou Davi) (+ 1228) e sua esposa, Febrônia (Eufrosina) (+ 1229), Príncipes de Mourmansk (4ª Ct.);

Lit :..... Rm 7: 1-13;..... Mt 9: 36-10: 8

## 26/9, Terça-feira

Stº. Erem., David (Davi) de Tessalônica (+ c. 540);

**Ícone da Mãe de Deus de Tihvinhsk (1383) (3ª Ct.);**

Lit.:..... Rm 7, 14-8, 2;..... Mt 10, 9-15

## 27/10, Quarta-feira

Stº. Presb. e Anárgiro, Sansão, o Hospitaleiro de Constantinopla (+ c. 530);

Leitura:..... Rm 8, 1-13;.....Mt 10, 16-22

## 28/11, Quinta-feira

Trasladação das Relíquias dos SS. Anárgiros e Taumaturgos, Ciro e João, de Canon do Manufin (Egito) em 175 (!);

**Ícone da Mãe de Deus das “Três Mãos”. (séc. VIII)**

Lit.: ..... Rm 8: 22-27;..... Mt 10: 23-31



## 4/17, Quarta-feira

**Sto. Pont. e Dr., ANDRÉ, Abp. de Gortina e toda a Creta (+ 712); Sto. Monge, ANDRÉ (RUBLOV), o Íconógrafo (+Séc. XV);**

*Lit.:..... Rm 11: 2-12;..... Mt 11: 20-26*

## 5/18, Quinta-feira

**Sto. Igúmeno e Míst., ATANÁSIO, o Atonita (3ª Ct.) (+ 1003) e seus seis discípulos; Descoberta das relíquias (1422) de S. Sérgio de Radonége (1392) (4ª Ct.);); Sto. Erem. e Míst., Olímpio (Lampádio) de Irenópolis, o Taumaturgo (+ séc. X);**

*Lit.: ..... Rm 11: 13-24;..... Mt 11: 27-30(dia)*

### **Sto. Atanásio**

*Vésp.: .....1) Sb. 3:1-9;.....2) Sb. 5:15-6:3;.....3) Sb. 4:7-15;*

*Matinas: .....Mt. 11:27-30;*

*Lit.: .....Gl. 5:22-6:2;..... Lc. 6:17-23*

## 6/19, Sexta-feira

**Stº. Erem. e Míst. Sisono, o Grande, do Egito (+ 429);**

*Lit.:..... Rm 11: 25-36;..... Mt 12: 1-8*

## 7/20, Sábado

**Stº. Erem e Míst., Tomé, de Maleia (+ c. 990); Stº. Monge, Acácio, do Sinai (+ séc. VI);**

*Lit.:..... Rm 6: 11-17;..... Mt 8: 14-23*

## 8/21, Domingo

### **4º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 3**

**Stº. Megalomártir, PROCÓPIO de Cesaréia – Palestina (5ª Ct.) (+ 303);**

**Ícone da Mãe de Deus de Kazan (em 1579) (3ª Ct);**

*Matinas:..... Lc 24: 1-12 (4º Evg)*

*Lit.:..... Rm 6: 18-23;..... Mt 8: 5-13*

## 9/22, Segunda-feira

### **5ª Semana após o Pentecostes**

**Stº. Pont. e Márt., Pancrácio, Primeiro Bp. de Taormina – Sicília (+ séc. I);**

*Lit.: ..... Rm 12: 4-5, 15-21; ..... Mt 12: 9-13*

## 10/23, Terça-feira

**SS. 45 Márt. de Nicópolis –Armênia, incluindo os magistrados da cidade: Leôncio, Maurício, Daniel, Alexandre, Aniceto, Sisínio, Meneo, Belerado (Velerado) e Antônio (+ 319); Sto. Igúmeno e Míst., ANTÔNIO, fundador da Lavra das Cavernas de Kiev, e**

**Patriarca de todo o monaquismo das Rússias (3ª Ct.) (+ 1073)**; Trasladação da Mantilha (Chiton) do Nosso Senhor Jesus Cristo de Mizdeta para Moscou em 1625 (3ª Ct.)

*Lit.:..... Rm 14: 9-18; ..... Mt 12: 14-16, 22-30*

*Lit.:.....Gl 5: 22-6: 2;.....Mt 4: 25-5: 12 (do Santo)*

## 11/24, Quarta-feira

Stª. Márt., Eufêmia de Calcedônia (5ª Ct.) (+ 304); **Sta. Fielª e Conf.ª, OLGA (HELENA), Grande-Princesa de Kiev e de todas as Rússias – Igual aos Apóstolos (5ª Ct.) (+969)**;

*Lit.: ..... II Co 6, 1-10; .....Lc 7, 33-50 (da Santa Olga)*

*Lit.:.....Rm 15: 7-16; ..... Mt 12: 38-45*

## 12/25, Quinta-feira

SS. Márts. Proclo e Hilário, de Ancira (+c105);

**Ícone da Mãe de Deus chamado das “Três Mãos” (séc. VIII)**

*Lit.:..... Rm 15: 17-29; ..... Mt 12: 46-13:3*

## 13/26, Sexta-feira

**Comemoração de São Gabriel – Arcanjo (5ª Ct.)**; Sto. Monge e Míst., ESTÊVÃO o Sabaíta, Hinógrafo, sobrinho de São João Damasceno (5ª Ct.) (+ 794);

*Lit.: .....Rm 16: 1-16; ..... Mt 13: 4-9*

*Lit.: ..... Hb 2, 2-10;..... Lc 10, 16-21 (do Arcanjo)*

## 14/27, Sábado

STO. APÓSTOLO ÁQUILA, DOS SETENTA, DISC. DO SENHOR (5ª Ct.) (+ Séc. I); Sta. Márt., PRISCILA, Esposa de Sto. Áquila, (5ª Ct.) (+ Séc. I);

*Lit.:..... Rm 8: 14-21;..... Mt 9: 9-13*

## 15/28, Domingo

### 5º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 4

**DOMINGO de Todos os SS Padres dos Seis Primeiros Concílios Ecumênicos**

SS. Márts., Julita de Icônio e Cirico, seu filho, em Tarso (+ c. 305); . **S. Fiel e Conf., VLADIMIR (Basílio), Grão Príncipe de Kiev, e todas as Rússias, Igual aos Apóstolos (2ª Ct.) (+1015)**;

*Matinas:..... Lc 24, 12-35 (5ºEvg)*

*Lit.:.....Rm 10: 1-10;..... Mt 8: 28-9: 1*

*Lit.:.....Gl 1: 11-19; ..... Jo 10: 1-9; (S. Vladimir)*

*Lit.:..... Hb 13: 7-16;..... Jo 17: 1-13 (dos SS. Padres)*

**Necessariamente o Ofício dos SS Padres dos Seis Primeiros Concílios deve ser celebrado entre 13 e 19 de julho**

## 16/29, Segunda-feira

### 6ª Semana após o Pentecostes

Sto. Pont. e Márt., Atenógenes, Bp. da Sebástia – Armênia, e seus 10 SS. Discs. (+ 311);

*Lit.:..... Rm 16: 17-24;..... Mt 13: 10-23*

## 17/30, Terça-feira

Sta. Megalomártir e Virgem, MARINA (ou MARGARIDA) de Pisídia-Antioquia (5ª Ct.) (+ c. 270);

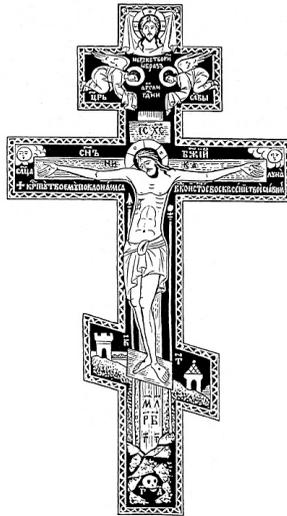
**Ícone da Mãe de Deus de Svyatogorsk (1569)**

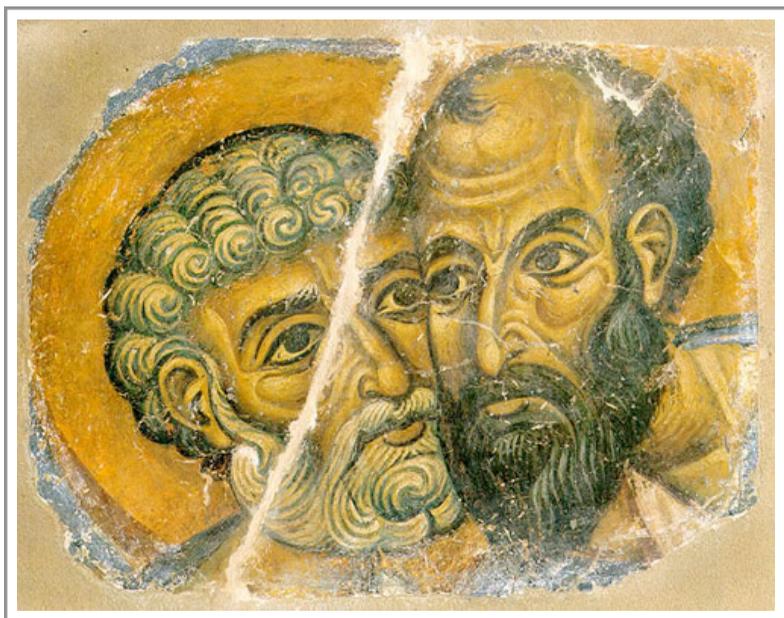
*Lit.:..... I Co 1: 1-9;..... Mt 13: 24-30*

## 18/31, Quarta-feira

Stº. Márt., Emiliano, de Dorostole – Bulgária (+ 363);

*Lit.:..... I Co 2: 9-3: 8;.....Mt 13: 31-36*





São Pedro e São Paulo  
Ícone do séc. XII